



CHRIS WEST

ESTILOS LESIVOS DE LIDAR COM O DINHEIRO

Uma viagem aos mais diversos comportamentos



CADÊ MEU TESOURO 2021

Pilar Estilo



CHRIS WEST

ESTILOS LESIVOS DE LIDAR COM O DINHEIRO

Uma viagem aos mais diversos comportamentos



Muitas pessoas fazem tudo certinho, Planejamento Financeiro, Orçamento, traçam objetivos, mas nada dá certo. O que elas se esqueceram é que existem certos estilos de lidar com o dinheiro que prejudicam a vida financeira.

Existem vários estilos de lidar com o dinheiro, alguns benéficos outros totalmente lesivos. E em muitos casos é esse estilo escolhido (com ou sem consciência) que determina o fracasso ou o sucesso em atingir nossos sonhos que envolvam dinheiro.

Basta uma pesquisa rápida pela internet sobre pessoas milionárias e o que se percebe num primeiro momento são exatamente os hábitos, os estilos que são adotados por eles.

Frases como:

Jamais gaste seu dinheiro antes de você possuí-lo.” — Thomas Jefferson — se refere ao ato de não ser imediatista, impaciente;

O risco vem de você não saber o que está fazendo.” — Warren Buffett — a lição aqui é sobre o desinteresse pelo estudo do tema ou ainda o descaso pela matéria.

Muitas pessoas gastam o dinheiro que não tem, para comprar coisas que não precisam para impressionar pessoas que não gostam.” — Will Smith — não devemos confundir realização com necessidade de autoafirmação, muitas vezes traduzidas em ostentação



Neste ebook apresentamos vários ESTILOS (ou sua falta) de lidar com o dinheiro e como eles influenciam a saúde financeira.

Mas afinal o que são estilos?

Podemos considerar como estilo todas as rotinas incorporadas, também definidas como hábitos nas nossas vidas segundo Giddens, e Campbell (in Guimarães). São exemplos; o jeito de vestir, preferências de tipos de alimentação, rotinas em relação à saúde, tipos de locais que se frequenta e o famoso estilo de vida.

Por "n" razões ao longo de nossas vidas podemos mudar este estilo. Experiências passadas, momentos marcantes, doenças, compreensão de certos valores são alguns motivos.

E como lidamos com o dinheiro também é um estilo que com o passar do tempo mudamos. Momentos mais marcantes que nos fazem mudar drasticamente podem ser o acúmulo de dívidas ou aumento considerável da renda por exemplo.

Exemplos de estilos em lidar com o dinheiro são o costume de poupar ou investir, intensidade do consumo de itens supérfluos, escolha do meio de transporte usado, a opção do tipo de moradia, escolha de marcas na hora da compra, compartilhamento de bens.

E todas essas escolhas ditam nosso estilo em relação ao dinheiro algumas de maior ou menor importância. E a escolha deste estilo ou aquele é o que pode abrir oportunidades para a realizações de sonhos. Porém o bom estilo de vida é estabelecer um equilíbrio entre ter e ser e entre consumir ou agir.

O objetivo de trazer à tona esses estilos tem a ver com o nosso lema:

***"Mudar a sua relação com o dinheiro e
viver mais feliz"***

Conhecendo qual é o seu estilo e compreendendo quais são os melhores jeitos de se comportar em relação às finanças vai proporcionar uma relação mais saudável.





01 - A EMOÇÃO - pg 05

- 1.1. Transferir a ANSIEDADE e um caldeirão de emoções para as compras - pg 07**
- 1.2. Ser IMPACIENTE - IMPULSIVO (Arrebatamento) - pg 08**

02 - CARÊNCIA AFETIVAS E FINANCEIRAS - pg 10

- 2.1. Carência Afetiva - pg. 11**
- 2.2. Carência Financeira - pg 13**

03 - COMODISMO - pg. 15

- 3.1. A culpa é dos outros, a frase pronta para justificar a falta de dinheiro. - pg. 16**
- 3.2. A preguiça, terceirizar o dinheiro é mais fácil. - pg. 17**
- 3.3. Desinteresse pelo estudo do tema finanças, o dinheiro nunca foi problema. - pg. 18**

04 - INFUÊNCIAS CULTURAIS E TRADIÇÕES - pg. 20

- 4.1. Culturas diferentes, valores para o dinheiro diferentes - pg. 21**
- 4.2. A tradição no modo de lidar com o dinheiro - pg 22**
 - 4.2.1. As crenças ou raízes nas quais crescemos são verdades absolutas. - pg 22**
 - 4.2.2. Falar de dinheiro é tabu. Para uns porque nunca faltou; para outros porque nunca teve. - 22**
 - 4.2.3. Determinados costumes familiares. - pg. 23**

05 - PRESSÃO DA FAMÍLIA, SOCIEDADE E MARKETING - pg 26

- 5.1. Comprar e comprar sem limites e excessivamente no crédito - pg. 28**
- 5.2. Se render as seduções de ofertas - pg. 29**
- 5.3. Escolha de uma marca mais cara em detrimento a outra mais barata - pg. 29**
- 5.4. Usar produtos típicos de uma classe social, tribo, grupo, ideologia - pg. 29**

06 - NÃO FAZER PLANEJAMENTO NEM PENSAR A LONGO PRAZO - pg. 32

- 6.1. Achar que só trabalhando -e muito - se constrói um patrimônio - pg. 34**
- 6.2. Achar que planejar curto, médio ou longo prazo é tudo igual - pg. 35**

07 - A EDUCAÇÃO FINANCEIRA RESOLVE - pg. 37

- 7.1. E o que é Educação Financeira? - pg. 38**
- 7.2. E o que é autoconhecimento? - pg. 39**
- 7.3. E onde entra o estilo de vida na Educação Financeira? - pg. 40**

estilos lesivos de lidar com o dinheiro - a emoção



A EMOÇÃO

Precisamos das emoções em equilíbrio com a razão para tomar as melhores decisões. Uma depende da outra. Quando as emoções se sobrepõem às razões problemas surgirão e do contrário também.

De acordo com Nelson e Low (in Gonzaga e Rodrigues) a “Emoção é uma reação física e psicológica que é experimentada subjetivamente a partir de sentimentos e mudanças fisiológicas, que preparam o corpo para ação”

As conclusões mais recentes de vários estudiosos é de que necessitamos das emoções para agir racionalmente. Conforme Goleman são as emoções que nos ajudam a fazer avaliações subjetivas da realidade, entender o contexto e evitar as decisões demasiadamente frias. Por outro lado, a razão usa o repertório emocional para fazer julgamentos, mas administra para que a emoção não prevaleça evitando decisões tempestiva e iracionais.



nossas 2 mentes - a emocional e a racional

Temos duas mentes que trabalham em conjunto, a emocional (ou instintiva) é rápida e percebe as coisas constantemente e a lógica (ou racional), mais devagar, analítica, usa a memória, a nossa consciência. Usamos as duas para tomar as decisões. Nossa cérebro começa no emocional – impulsivo e vai aprendendo ao longo do tempo a analisar, tomar consciência. Ou seja, a segunda mente a gente aprende.

Temos diversos tipos de emoções, que atuam de intensidade e duração de formas diferentes. Cada ser tem prevalência maior ou menor de diferentes emoções, daí – em parte – o que nos traz seres tão diferentes entre si. Em cada ser os circuitos neurais agem de forma específica e eis o desafio. Achá-lo equilíbrio, isso é Inteligência Emocional

“As emoções têm o poder de estragar uma relação familiar, de interferir na carreira profissional, de arruinar um casamento, de deteriorar a saúde. E na vida financeira também.”

"Por outro lado, ajudam nos relacionamentos, na carreira profissional, nas conquistas, na tranquilidade."

E aí se encontra o grande "x" da questão. As emoções podem te levar a ter uma conduta positiva em relação ao dinheiro ou totalmente destrutiva. Daí em grande parte porque tomamos decisões que nos levam a perder ou ganhar dinheiro.

Podemos até concluir que é mais importante dominar as emoções do que dominar matemática para conquistar a Inteligência Financeira, enfim a saúde financeira.

E não são poucas não.

1.1. Transferir a ANSIEDADE e um caldeirão de emoções para as compras

Ansiedade, frustração, depressão, angústia, stress têm diversas causas, origens; Brigas em casa, desemprego, pressão no trabalho, problemas de saúde sérios, pandemia, e tantos outros típicos da sociedade moderna.

Alguns lidam com elas descarregando de forma prejudicial como na comida, outros fumando ou bebendo, outros desenvolvem depressão e outros gastando dinheiro – indo às compras. Outros já adotam práticas positivas e benéficas como praticando esportes, meditação, fazem terapia, desenvolvem o autoconhecimento e aumentam a sua Inteligência Emocional por exemplo.



o consumismo como terapia

No caso de usar o dinheiro como válvula de escape, as compras fora do controle se tornam uma rotina. A intenção é para trazer prazer, felicidade ou alívio.

O problema é que ele é momentâneo. Logo em seguida, como a origem da gastança não foi resolvida ou minimizada, ela volta junto com a frustração, raiva, vazio, desapontamento e arrependimento de ter gasto tanto dinheiro.

Esse mesmo comportamento do ciclo ocorre quando a válvula de escape é com o dinheiro, comida, bebida, drogas. O combate tem que ser o mesmo, com algumas alterações, mas o foco é o mesmo.

O problema de descontar no dinheiro é que pode acontecer de depois da gastança toda, a pessoa fique muito endividada e aí aparecem mais problemas. Falta de crédito, contas atrasadas, perda de patrimônio. A pessoa além de ter o problema que originou toda essa ansiedade vai ter mais um, que é a crise financeira.

1.2. Ser IMPACIENTE - IMPULSIVO (Arrebatamento)

Infelizmente este estilo de viver é o que representa a nossa sociedade atualmente.

"Tudo é para agora, a rapidez é o que move a economia atualmente."

Tudo é para agora, a rapidez é o que move a economia. A começar pela entrega de compras pela internet. Não escolhemos aquele que vai entregar mais rápido? Não compramos o que está na moda agora, porque amanhã já estará desatualizado. Quantos ficam na fila de uma loja de celular aguardando o lançamento do último modelo? As decisões também tem que ser rápidas senão você fica para trás. Onde ficou a serenidade?

E isso acaba refletindo na vida financeira de três modos.

Primeiramente nos impede de esperar para alcançar nossos sonhos. Estes têm que ser imediatos. Esperar, juntar dinheiro para fazer aquela viagem dos sonhos durante 2 ou 3 anos – intermináveis. Não está nos planos de muitos. Gastamos mesmo antes de ter o dinheiro. Assim sonhos que demandam mais capital e tempo ficam no meio do caminho.

Nesse sentido a abundância de oferta do crédito também favorece. Veja nosso artigo "[Crédito – vilão ou mocinho](#)

Em segundo modo, perdemos a capacidade de pensar no longo prazo. Consequentemente além de não nos preparamos para atingir sonhos que demandam planejamento a longo prazo (veja no capítulo 06) não conseguimos investir a longo prazo perdendo oportunidade de realizar melhores rendimentos. Falamos disso em [Pensar a longo prazo – Comportamento do Investidor V](#).

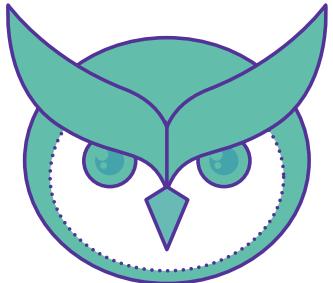


Tudo tem que ser agora

E em um terceiro momento é quando a impulsividade ou impaciência acaba levando ao descontrole financeiro – nas nossas redes sociais já falamos sobre "Não deixar a impulsividade escolher o que você compra".

Compramos sem pensar, sem analisar, sem fazer um planejamento. Isto nos faz comprar coisas que não precisamos e ficam guardadas sem nunca usar e assim descontrolando o orçamento.

Como lidar com as emoções e o dinheiro ao mesmo tempo?



Tenha autoconhecimento, conhecendo a ti mesmo. Descubra quais são os sentimentos que dominam você. Veja nosso artigo "[Tenha autoconhecimento e domine as finanças](#)".

Desenvolva a Inteligência Emocional para poder neutralizar quando as emoções dominarem;

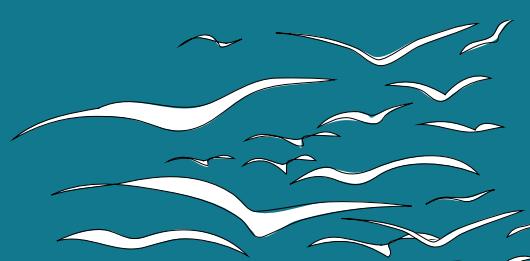
Tenha um Orçamento para servir de guia, deixe que ele faça as escolhas. [Veja aqui](#).

Determine objetivos; eles deverão ser o seu foco. Veja como fazer no artigo "[Transformar sonho em realidade I - começa pelo autoconhecimento](#)" e navegue pelo site e conheça mais.

REFLEXÃO: as emoções me dominam positivamente ou negativamente?

*Quando se fala
em dinheiro,
qual é o
primeiro
sentimento que
você percebe?*

*Se dinheiro
fosse uma
emoção, qual
seria?*



02 Carências afetivas e financeiras



CARÊNCIAS AFETIVAS E FINANCEIRAS

Muitas vezes transferimos ao dinheiro e ao consumo todas as carências por quais passamos na nossa infância como uma forma de suprir esta ausência.

Carência, sentimento, é a falta de alguma coisa indispensável. Uma necessidade que não foi atendida. Privação da algo fundamental e básico. Muito relacionado à primeira infância.

Já a carência financeira se refere à falta de recursos financeiros — dinheiro, ou seja, pobreza. Que pode ser relativa e comparável com seus pares. Nas sociedades onde o padrão de vida é mais elevado, as famílias necessitam de mais recursos financeiros do que outra onde o custo de vida é mais baixo para obter o mesmo padrão de vida.

2.1. Carência Afetiva

Quando relacionamos carência a um sentimento, por exemplo, Carência Afetiva ou Carência Amorosa, a carência passa a ser a expressão do sentimento relativo à privação de afeto, carinho, amor.



a socialização é fundamental para a construção do nosso ser.

Somos seres sociais portanto o sentimento de carência afetiva e os seus sintomas são perfeitamente normais quando se encontram em nível adequado, o problema surge quando o sentimento transborda afetando relacionamentos, decisões, o equilíbrio psicológico e emocional.

Esses sintomas podem ser de extremamente submissas, medo de desagradar, creditam à outras pessoas a responsabilidade de sua felicidade e sonhos, ciúmes, possuem baixa autoestima ou depressão ou ainda a necessidade de chamar atenção.

A necessidade de autoafirmação — do ego exagerado até o narcisista são uma configuração de enorme carência afetiva. Neste caso o sintoma já é prejudicial à saúde mental e física.

A Carência Afetiva normalmente tem origem nos primeiros anos da infância e ocorrem por "n" motivos. E por incontáveis fatos e vivências que ocorrem no decorrer da vida, essa carência pode ter uma maior ou menor influência na vida adulta.

Alguns desses sintomas podem se refletir na forma como lidamos com as nossas finanças. Dando um valor sentimental ao dinheiro para compensar a carência afetiva.

Por exemplo, quando pais têm que deixar as crianças na escola ou em casa porque tem que trabalhar para pagar as compras e poder comprar os brinquedos pode levar a criança a criar uma associação entre falta de atenção, carinho a ausência ao dinheiro.

Também se traduz em consumismo. Segundo Santos e Grossi, a sociedade na qual vivemos atualmente encontrou no consumo o "remédio" para satisfazer nossos desejos, suprir carências ou como um meio de projetar ambições uma vez que os relacionamentos interpessoais estão cada vez mais materializados. Os afetos tem sido colocado em segundo plano como consequência da vontade irreprimível de consumir. O consumo está aí para – erroneamente - atingir a estabilidade, elevar autoestima e autoafirmação e se sentir forte.

*trabalhar para poder comprar
consumismo
comprar amor e afeto
ostentação
para chamar atenção*

Ou quando o consumo funciona para "comprar" este afeto. Objetos, presentes, brinquedos, mimos funcionam como uma forma de comprar amor, afeto, falta de tempo.

Ou ainda comprar demasiadamente para dar de presente para chamar a atenção.

No caso da necessidade de autoafirmação, narcisismo ou ego exagerado é a necessidade de ostentar, de mostrar aos outros o tamanho do seu sucesso através de compras exageradas, muito luxo acima do padrão real. É a consequência.

2.2. Carência Financeira

Já as privações financeiras na infância podem acarretar em descontrole financeiro na vida adulta.

Muitas vezes os adultos de hoje com melhores condições financeiras do que quando crianças querem preencher esta lacuna financeira da infância. E fazem isso demonstrando excessivamente que hoje tem posses, coisas que lá traz via os outros terem e eles não. Comprando, possuindo é uma forma de demonstrar a si mesmo que a vida mudou. E isso leva ao descontrole. Até que ponto o poder financeiro aumentou?



Excesso de presentes e mimos não substitui afeto, amor e atenção

Este problema tende a se agravar quando seus filhos recebem brinquedos e mimos além do tolerável.

São crianças que vão crescer sem limites e quando adultos também terão sérios problemas com suas finanças pois não aprenderam que existem limites.

A questão central de tudo isso é que para a maioria das pessoas a gestão do dinheiro está diretamente ligado às suas emoções e ao seu estado emocional. Por isso o dinheiro tem um efeito poderoso em todas as necessidades humanas.

MÃOS A OBRA

Como blindar as carências na hora de decidir questões financeiras?



Mais uma vez o Autoconhecimento se torna importantíssimo. Separar as emoções, as mágoas, os sentimentos da razão é o caminho.

E ter autoconhecimento leva automaticamente a ter objetivos. Tenha em mente quais são e se dedique em alcançá-los. Nossso ebook "Vamos Falar de 2021" falamos sobre isso.

Se perceber que as suas carências são mais fortes do que pode controlar procure fazer uma terapia.

Se a sua situação já te levou ao endividamento leia este artigo "Situação de emergência pede um orçamento em crise" e comece a jornada para deixar as tuas contas em dia. Aproveite e baixe o ebook.

E por fim mude seus hábitos - siga as dicas deste ebook.

REFLEXÃO: eu tenho alguma carência?

*O que é a
primeira coisa
que me vem à
mente quando
se fala em
dinheiro?*

*O que você acha
que seus filhos
vão aprender ou
aprenderam sobre
finanças?
E o que seu pais
lhe ensinaram
sobre dinheiro?*

estilos lesivos de lidar com o dinheiro



Comodismo

“A culpa é do outros”, o desinteresse e a terceirização do meu dinheiro são formas bem fáceis de deixar a vida me levar e o dinheiro junto.

Sair da zona de conforto nem sempre é fácil. Exige determinação, força de vontade, energia, conhecimento, enfrentamento, autodisciplina, motivação e comprometimento. E nem sempre temos essa disposição e energia. E daí surge o comodismo.

Comodismo é um caráter do comodista, ou seja, de quem se afasta de dificuldades ou evita assumir responsabilidades. Normalmente é consequência da insegurança e medo do novo. É ainda uma forma de tentar se manter em estado de prazer constante, em harmonia – seja física, mental ou espiritual – evitando desgastes. Quem assume o comodismo quer ir pelo caminho mais fácil, cômodo, controlado e conhecido e se manter em segurança.

Porém essa “segurança” e “controle” podem ser ilusórios. Os problemas vão surgir querendo ou não e se ignorar, eles tendem a ficar maiores.

Outro ponto muito importante é a limitação. Deixamos de evoluir, ter conquistas, desenvolver novas habilidades (entre outras emocionais, comportamentais), de aprender e fazer as coisas melhores. O que no futuro vai impedir o surgimento de novos problemas e aí sim haverá mais segurança.

3.1. A culpa é dos outros, a frase pronta para justificar a falta de dinheiro.

É cômodo e muito fácil responsabilizar a tudo e a todos, menos a mim, a culpa pela falta de dinheiro. Uma explicação simples, sem análise, sem remorso. Uma vitimização que só prejudica.



sempre existe algo que
me faz gastar

Exemplos muitos comuns – “Ah os juros no Brasil são muito altos”, “a desigualdade é muito grande”, “nunca tive oportunidade”, “comprei porque a promoção estava muito boa”, ou ainda “só quem é rico consegue investir” e com isso o descontrole financeiro se instala.

O mundo de fato é injusto, desigual, cheio de dificuldades. Mas o que não faltam são exemplos de pessoas que conseguiram construir uma vida financeira mais tranquila. O caminho é pelo aprendizado em Educação Financeira.

3.2. A preguiça, terceirizar o dinheiro é mais fácil.

Contratar um Plano de Previdências Privada, fazer um consórcio, comprar um título de capitalização são todas formas de poupar via contrato com uma instituição financeira, na qual “eu me obrigo a pagar – depositar mensalmente” e se não o fizer serei punida. Em outras palavras esses “pagamentos” nada mais são do que poupar.

Porém a instituição fica com uma parte do valor pago (poupado) a título de taxas administrativas. E normalmente a taxa de juros do rendimento poupado é menor do que a taxa de juros do reajuste do valor que está sendo “pago” mensalmente.

Olhando sob outro prisma, a pessoa delega a um terceiro a responsabilidade de aplicar o seu dinheiro para que ele renda. É muito mais cômodo pagar todo mês um boleto, ou melhor ainda, hoje a própria instituição debita da conta e nada mais tenho que fazer.



deixar os outros cuidar
para que eu poupe.

Na realidade nua e crua é que um terceiro está te forçando a investir. Ele está assumindo a responsabilidade que deveria ser sua, e isto tem um preço.

Mais cômodo do que isto, existe?

Deixamos assim de estabelecer compromisso conosco mesmo, de tomar as rédeas de escolher qual investimento é o melhor para mim, dependendo das minhas necessidades.

Isso decorre de a pessoa não conseguir manter esse compromisso ao longo do tempo. E facilmente após alguns meses, ao invés de aplicar o dinheiro este vai direto para uma balada, uma viagem imperdível e tantas outras tentações. E a disciplina vai embora.

Escolher um fundo de investimento, aplicar em renda fixa diretamente têm juros maiores e em alguns casos inexiste taxas. O seu patrimônio ficará maior.

3.3. Desinteresse pelo estudo do tema finanças, o dinheiro nunca foi problema.

Será mesmo? Você pode até estar pagando as suas contas em dia. Ou ainda atrasar algum pagamento ou outro. Mas isso não é problema, no final a pessoa consegue pagar tudo.

Mas isso é o suficiente? Como estão os preparativos para a sua aposentadoria, existe reserva de emergência e a conquista de sonhos?

Mesmo para pessoas onde o dinheiro está "sobrando" e não existe a preocupação com ele, é muito importante se dedicar ao tema. Afinal você pode estar desperdiçando dinheiro, esforço. Além de conseguir realizar mais coisas e ter um propósito de vida. Ou ainda estar preparado para crises - falta de renda, doença, acidente.

Mergulhar no tema "finanças" pode parecer algo complexo, mas não é. Entender o quanto importante é o tema já é um passo muito importante. Se eduque financeiramente, mude a sua relação com o dinheiro e seja mais feliz.



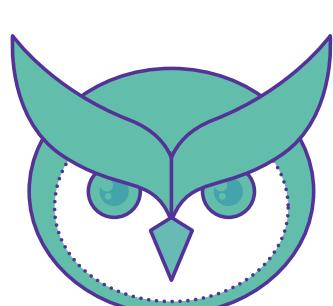
Hoje o acesso a Educação Financeira é bem democratizado

Hoje o mercado disponibiliza várias formas de se inteirar no assunto. Formas mais "leves" de aprendizado, uma gama enorme de informações na internet, cursos gratuitos para iniciante bem fáceis e rápidos.

Mas é preciso ser dedicado em relação ao aprendizado e conhecimento.

MÃOS A OBRA

Como aumentar meu aprendizado para sair da zona de conforto?



Assista a filmes, documentários e séries.

Leia livros. Existem uma variedade muito grande disponível inclusive em formato ebook. E a maioria com leitura fácil e descomplicada. Acesse nossos ebooks em www.cademeutesouro.com - material para baixar.

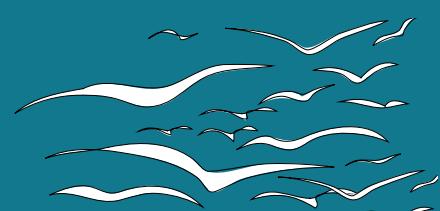
Acompanhe nas redes sociais. Há vasto material, porém, procure os com conteúdo de qualidade e que sejam profissionais. Nós publicamos diariamente no [Facebook](#), no [Instagram](#) e no [LinkedIn](#), conteúdo, dicas e material.

Se inscreva em sites que publiquem conteúdo de Educação Financeira para receber informações automaticamente. E este é o nosso, receba os próximos artigos no seu email: [clique aqui](#).

Crie um的习惯, de aplicar um investimento assim que receber a sua renda e só depois gaste.

REFLEXÃO: eu sou acomodado?

*Na família,
quem cuida
das
finanças?*



*Qual a sua
maior
dificuldade
em relação ao
dinheiro?*

04 Influências culturais e tradições



Agir sob Influências Culturais e Tradições

Somos educados e crescemos dentro de certas culturas e tradições. O estilo de lidar com o dinheiro também difere em cada cultura e tradição. São crenças, costumes, raízes, tabus e valores que nos são passados. Alguns conseguimos mudar outros não, alguns priorizam a riqueza outros não.

4.1. Culturas diferentes, valores para o dinheiro diferentes

Todos nós crescemos dentro de uma determinada cultura herdada de nossos pais (considero a palavra pais aqueles que educam e criam). Toda cultura está carregada de costumes, valores, e moldam nossos comportamentos.

Há aqueles que vão carregar esta cultura até o resto de suas vidas e vão perpetuar aos seus "descendentes", existe ainda àqueles que por "n" motivos renegam total ou parcialmente. Também acontece – e muito - de sermos influenciados por outras culturas, ainda mais em países como o Brasil com muita diversidade de povos e assim a cultura evolui com uma mistura de vários costumes, crenças e valores.

Cada cultura tem suas particularidades que influenciam como o dinheiro é visto e qual o seu valor na hierarquia de importância.

Como por exemplo, na sociedade norte americana e australiana o individualismo e sucesso (financeiro e profissional) são bem melhor vistos do que no Japão onde o trabalho duro é mais valorizado. Enquanto que nos países nórdicos é a honestidade e na Alemanha poupar é importantíssimo.



poseses são muito
importante no Brasil

O Brasil é carregado de simbolismos, onde o "status" social tem caráter importante, assim como o coletivismo.

Uns valorizam mais o dinheiro ou o que ele pode comprar enquanto outro a segurança e/ou o trabalho são mais importantes. Enquanto que na China que preza o cuidar da família se desfazer de todo o patrimônio para ajudar um ente querido é o que se espera, para os norte-americanos nem tanto assim.

4.2. A tradição no modo de lidar com o dinheiro

Porém existem certos costumes, valores e crenças que são mais específicos de cada família. Ou grupo de pessoas. São as tradições familiares, regionais ou locais.

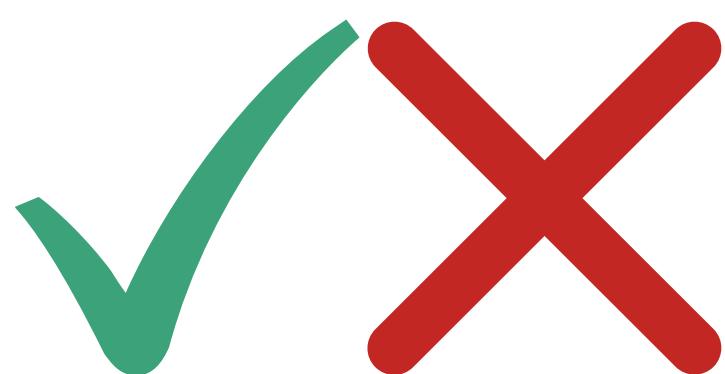
A religião é carregada de tradições, as festas populares também. E a questão como cada família ou grupo de pessoas lida com as finanças varia muito dentro da sua cultura.

As vezes uma família tem como tradição dar mesada aos filhos enquanto que a família do vizinho não. Enquanto que outras o assunto dinheiro nunca é mencionado. Já outra a discussão é sobre quais ações devem ser compradas.

Nesse sentido selecionamos alguns desses comportamentos que tem como a sua "origem" determinadas crenças, tabus, valores e raízes:

4.2.1. As crenças ou raízes nas quais crescemos são verdades absolutas.

Um exemplo típico é enxergar a bolsa de valores como se fosse um cassino. Para outros comprar uma casa própria é "empatar" dinheiro seja lá qual for a situação e para outras é o primeiro investimento que se deve fazer independentemente da realidade de cada um.



não existe certo ou errado em questões culturais, crenças e tradições

A "verdade" de um pode não ser para o outro. Não há aquele que está certo ou errado. O que se pode afirmar é que a decisão deve ser de acordo com as circunstâncias de cada um. Para a realidade, objetivos – desejo do futuro – de cada um. E ainda para o nível de conhecimento de cada. E não baseada apenas nas crenças ou raízes.

4.2.2. Falar de dinheiro é tabu. Para uns porque nunca faltou; para outros porque nunca teve.

Para alguns porque no passado da família dinheiro nunca foi problema, sempre houve abundância. Normalmente são famílias tradicionais, assim o assunto é impróprio.

Para outros exatamente por "aceitar" que nunca terá dinheiro pois a origem da família é simples. E mudar de nível social é algo impossível. Comum de famílias que vivem em regiões sem acesso a oportunidades.

O tempo muda, a sociedade muda, e nós também mudamos. No passado lidar com dinheiro era muito mais fácil. Hoje as armadilhas para perder ou gastar muito dinheiro são muitas.

Cada vez mais devemos nos educar financeiramente para conseguir sobreviver e mudar de vida, melhorar, crescer. Daí investir na Educação Financeira se tornou fundamental.

Mas porque falamos muito de futebol, novelas, filmes, séries, livros, moda, religião, política? Pense em quantos bate-papos já tivemos sobre assuntos que afetam a nossa vida, nosso jeito de ser. E quantas vezes começamos a pensar de outro jeito porque num desses bate-papos aprendemos algo. E o dinheiro não faz parte de quase todos esses assuntos?



é nas conversas que nós nos apropriamos mais sobre um determinado assunto

Por isso inclua conversar sobre dinheiro no seu dia a dia. Comente, troque ideias. Construa um relacionamento com o tema, o crescimento será enorme.

4.2.3. Determinados costumes familiares.

a) Não ter orçamento doméstico

Para algumas famílias as contas de cabeça dão conta do recado. Pode até estar dando certo. Mas quais são os futuros que esta família deseja. Sem o orçamento ela não sabe para onde está indo.

As decisões são as mais acertadas? Será que com o orçamento não dá para ir mais longe. Como está o planejamento da aposentadoria? Existem economias para emergências?

Com o orçamento você terá todas essas respostas.

b) Não pechinchar por vergonha

Existem certas culturas onde é esperado pechinchar, faz parte da compra. Isso acontece muito com povos árabes por exemplo. Aqui já não é tão comum assim.

Certos estabelecimentos comerciais (grandes cadeias de lojas) nem permitem.

Achamos muitas vezes que o vendedor está nos fazendo um favor ao vender algo, quando na verdade é o contrário. Eles deveriam se sentir orgulhosos de você ter escolhido a loja dele para comprar e não a do concorrente.

Pesquise, compare os preços, veja seu orçamento e negocie.

c) Não pesquisar

Isto nos leva ao próximo item. Não pesquisar.

O ato de não comparar preços têm origem em vários fatores.

O costume, ou melhor a falta de costume em pesquisar. "Nunca "perdemos" tempo pesquisando, a diferença não é tão grande que justifique o trabalho. É assim na minha família, nunca vi minha mãe pechinchar." Este é um estilo muito lesivo ao orçamento.

Em alguns momentos pode até ser que a diferença não justifique o trabalho, mas no conjunto a soma do dinheiro economizado comprando em locais mais baratos vai fazer uma diferença sim.

Impaciência, impulsividade ou o Imediatismo – são as emoções agindo – também levam a não fazer pesquisa. Veja como no Capítulo 1 e o O comodismo - Capítulo 3 também nos impede de pesquisar.



sem perceber, a sua cultura pode estar influenciando

Enfim; por isso tente identificar como a sua cultura enxerga o dinheiro, quais são os costumes da sua família. Pesquise e verifique se estão te ajudando ou prejudicando a sua vida financeira.

E mudar (ou não) a forma de lidar com riqueza é uma questão de cada um. É um costume de fácil mudança ou carregada de uma cultura muito forte?

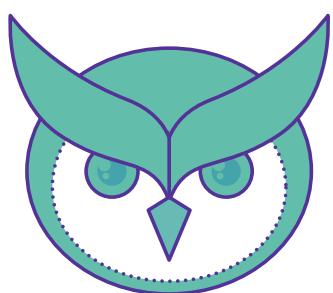
Tem que avaliar o seu peso.

Converse com sua família, dinheiro nunca deverá ser motivo de rompimentos.

Não é disso que se trata aqui. E sim de entender o que existe por trás das decisões na gestão financeira da família, se faz parte da cultura do teu povo e mudar significa perder a identidade ou são costumes que nada como uma boa educação financeira não resolveria.



Como conciliar as influências e as finanças?



Se eduque financeiramente. Baixe esse "[Mapa da Vida Financeira Saudável](#)" e use como guia de aprendizado.

Ao tomar decisões, verifique a sua realidade financeira, suas condições em relação aos recursos financeiros, e seus objetivos. E menos as crenças, costumes e culturas.

Se acostume a conversar sobre finanças nas rodas de amigos, na família. Comece se acostumando com assuntos mais genéricos ou impessoais.

E por fim comece a fazer o seu Orçamentos pessoal. Baixe o ebook "[Planejamento Financeiro - Tudo junto](#)", ensinamos de um jeito simples e prático.

REFLEXÃO: minha cultura, crença ou tradição influência como?

Como sua cultura, crença, tradição, costumes ou credos enxerga o dinheiro e o ato de enriquecer?

Quais barreiras você enxerga que poderão atrapalhar a ter estilo mais positivo em relação ao dinheiro?

05 Pressão Família, Sociedade e Marketing



Pressão Família, Sociedade e Marketing

Às vezes nem percebemos o quanto somos pressionados para fazer isso ou aquilo. Ou pior nem atentamos a quantas coisas decidimos baseados em influências de um parente, amigo, uma celebridade ou uma campanha publicitária.

Você já reparou as inúmeras vezes que somos bombardeados por todos os lados a gastar. Das redes sociais, passando por jornais, mídias no metro, propagandas na TV, outdoors e tantos outros. Compre isso, você precisa daquilo. Você não pode ficar sem.



Neuromarketing - como nosso cérebro pensa como consumidor

Existe inclusive um campo de estudo – o Neuromarketing – que estuda a essência do consumidor para que as ações de marketing tenham mais eficiência.

E dentro do círculo familiar ou de amigos as pressões são sutis, desde por exemplo aquele almoço em família onde “adoramos” mostrar as novas comprinhas, aquela nova bolsa daquela marca específica, o celular que acabou de ser lançado com um apelo irrecusável. Temos uma leve sensação de sermos diminuídos ou excluídos se não mostrarmos as nossas novas aquisições. Sem contar das “n” vezes que nossos filhos pediram para comprar isso ou aquilo.

Estes são alguns dos exemplos de como as pressões diversas agem sobre nós.

Reunimos aqui os comportamentos mais comuns que têm muitas vezes sua origem nas pressões da família, amigos, da sociedade e do marketing – publicidade.

5.1. Comprar e comprar sem limites e excessivamente no crédito

A tua marca querida de celular lançou um novo modelo. E lá vamos nós correndo comprar. Daí perguntamos: Porque?

Posso comprar em 12 vezes sem juros. Será?

O que está por trás deste louca vontade de sair comprando?

Sinto dizer que você sutilmente foi induzido a esse comportamento. O marketing de um lado vendeu a "necessidade" do novo modelo. E a sociedade te influenciou a sempre comprar novidades. O prazer de mostrar aos amigos e familiares este novo modelo em primeira mão. Sinceramente, quantas vezes você não se sentiu no centro das atenções quando mostrou a nova "conquista", o primeiro a ter algo que todos querem.



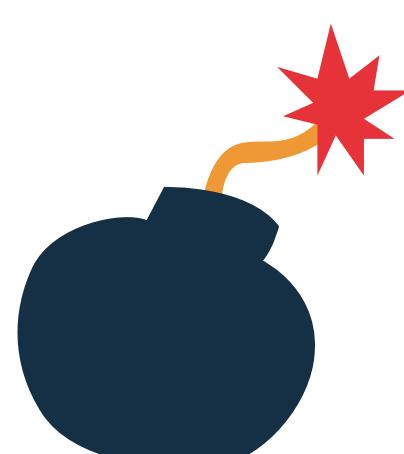
a sociedade, amigos, família nos influenciam muito.

Quantas vezes durante um Happy Hour o bate-papo é sobre o lançamento de um produto de sua marca favorita?

E essa marca favorita por sua vez lança cada vez mais modelos novos com pouquíssimas alterações e o vende como sendo imprescindível. Olha só várias pressões ao mesmo tempo – amigos, sociedade e marketing.

Junta isso ao fato da facilidade de comprar em prestações. E somos pressionados também a nos endividar. Quanta vezes não ouvimos "Compre parcelado, as parcelas cabem no seu bolso e você não tem que esperar". No grupo familiar, de amigos, do trabalho é normal comprar parcelado. Existe até um pensamento de que se você não comprar parcelado você não é esperto e não soube "aproveitar esta oportunidade".

Ao optar por compras parceladas temos a ilusória sensação de construção de patrimônio pois posso comprar um monte de coisas ao mesmo tempo. E de repente temos um monte de prestações. E ficamos por um bom tempo sem comprar mais nada, sofrendo. Ou não paramos de comprar – tudo em parcelas pequenas – e a dívida fica insustentável e quebramos. Tudo isso porque não percebemos o quanto fomos pressionados a comprar e comprar e fazemos isso parcelado pois todos fazem e nem percebemos.



o excesso de consumo e de crédito é uma bomba chamada endividamento

Essa combinação Consumismo X Crédito X Pressão é uma bomba relógio que pode explodir na sua vida a qualquer momento.

Pare! Reflita.

Tenha objetivo e um orçamento, conheça o seu grau de endividamento – saiba como em Crédito – Quanto empréstimo é muito empréstimo. Veja nossa série sobre Crédito e perceba o quão prejudicial é este pensamento. E nada inteligente.

5.2. Se render as seduções de ofertas

Eis um comportamento onde o neuromarketing mostra a porque veio. Quantas e quantas vezes compramos um produto porque o preço está imperdível e chegando em casa, não era bem isso que eu queria. Sentiu a pressão?

Analise comigo: Se a compra for somente porque o produto realmente estava com um preço muito bom, mesmo sendo uma oportunidade ele não é necessário, é um hábito que tem que ser repensado. Raciocine assim: o bem custa normalmente R\$ 40,00, estava por R\$ 25,00, você "acha" que economizou R\$ 15,00 – só que não, você perdeu R\$ 25,00; Porque? Você não precisava deste bem!!!! Agora, se você tem no seu orçamento determinando que necessita deste bem e o encontrou numa oferta irrecusável, aí sim é uma compra superinteligente. Mostrou que você soube esperar para comprar no momento certo.

5.3. Escolha de uma marca mais cara em detrimento a outra mais barata

Porque você escolhe comprar a marca X ao invés da Y. Baseado em quais informações você fez a escolha?

Sem você perceber, optamos por uma determinada marca porque pessoas que confiamos (desde familiares, parentes, amigos a celebridades ou influenciadores) usam e indicam.

Aliás os influenciadores, receberam este nome porquê? Pela sua capacidade de influenciar outras pessoas. Uma pressão bem óbvia, não?



pesquisar muito é o caminho para tomar boas decisões

Pesquise na internet em sites idôneos que não sejam patrocinados. O site Reclame Aqui pode ser um indicador. Existem ainda entidades que conduzem testes, uma delas é a Pró Teste vale dar uma checada.

Mas cuidado há muito conteúdo nas redes sociais com demonstrações de produtos, testes, etc, verifique se não houve um patrocínio por trás. A maioria recebe um cachê para sobreviver, o que gera dúvidas quanto a credibilidade. O mesmo vale também para produtos financeiros.

5.4. Usar produtos típicos de uma classe social, tribo, grupo, ideologia

Queremos demonstrar a qual classe social pertencemos – ou gostaríamos de pertencer – e por conta disso consumimos de acordo com esta classe. Como se para ser – ou pretender ser – de uma determinada classe nos faz consumir X ou Y.

Aqui no Brasil, já falamos no capítulo anterior como o status social têm uma importância considerável. Isso deixa a pressão para consumir produtos que afirmem este status mais forte ainda.

O grande problema reside quando queremos ser o que não somos e gastar muito além de nossa capacidade financeira.

O pertencimento a um determinado grupo, tribo ou ideologia faz parte da característica do ser humano. Somos seres sociais. Cada um deles têm o seu jeito de ser, de agir e se reflete ao modo de vestir, de viver, de pensar. E isso interfere diretamente nas escolhas. Desta forma consumimos o que o grupo, tibô, ou ideologia consome por que nos sentimos, entre outros motivos, pressionados a ser assim para não ser uma "ovelha negra" do grupo.



Antes de consumir faça questionamento a si mesmo.

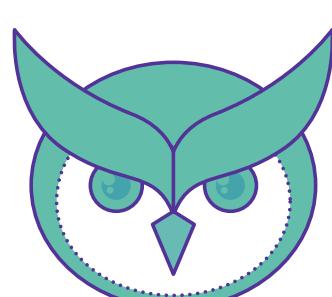
Pare e reflita nas suas escolhas de consumo.

Questione porque estou comprando, porque compro este modelo ou marca e não outro. Tente identificar se esse estilo está te prejudicando financeiramente ou não.

Ponha na balança o desejo de pertencimento e a situação financeira. Talvez os dois não combinam.

MÃOS A OBRA

Como neutralizar as pressões?



Defina quais são os seus objetivos. Coloque em ordem de importância.

Faça seu Planejamento Financeiro e verifique qual o seu grau de endividamento.

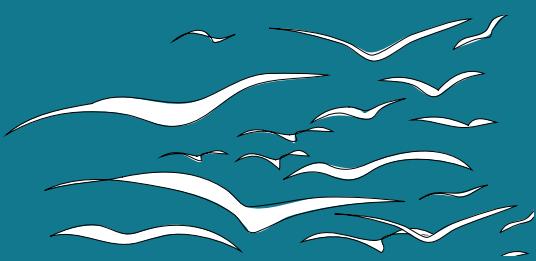
Use o Orçamento Pessoal como Guia.

Compre produtos olhando o custo X qualidade. Têm muito produto bom que não é de marca.

Principalmente no quesito vestuário. Compre aquilo que é teu perfil, combine com teu corpo.

REFLEXÃO: de onde vem as pressões?

Até que ponto você paga juros para manter um status social dos seus sonhos?



Olhe os produtos na sua geladeira, analise qual informação você usou para decidir porque você comprou cada produto? Faça isso sucessivamente com outros grupos - roupa, etc

06
Não fazer
planejamento
nem pensar a
longo prazo



Não fazer planejamento nem pensar a longo prazo

Não estamos acostumados a fazer planejamentos e pensar a longo prazo, afinal sempre vivemos em um ambiente cheio de incertezas e muitas reviravoltas. Porém é possível sim planejar, a questão é saber como fazer neste cenário.

Vamos ser sinceros. Levante a mão quem faz algum tipo de Planejamento?

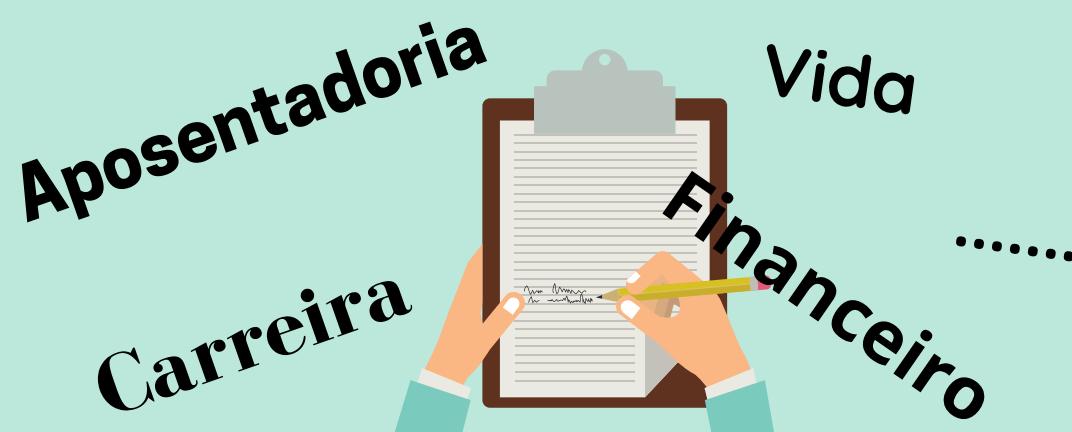
Planejamento de carreira ou Planejamento profissional? Poucos. Porém graças ao [Linkedin](#) planejar a carreira está se democratizando e mais pessoas compartilham como fazer, e discutem o tema.

Planejamento de vida ou Planejamento pessoal? Creio que muitos nem ouviram falar que isso existe. Este ebook [Vamos Falar de 2021](#) – dá uma ideia de como fazer.

Planejamento para Aposentadoria? Você sabe qual é a projeção da sua renda na aposentadoria? O que você vai fazer? Ficar sentado "passeando" nas redes sociais ou vai fazer um hobby? Já pensou nisso? Segundo o [relatório Global do Sistema Previdenciário 2020](#) da seguradora Allianz 90% das pessoas com mais de 25 anos não pouparam dinheiro pensando na aposentadoria.

E Planejamento Financeiro? Pelo menos a pandemia teve um lado positivo. As pessoas estão descobrindo que com um planejamento é possível enfrentar crises mais fácil do que sem. Saiba como neste ebook [Planejamento Financeiro – Todos os episódios da série juntos](#).

E ainda Planejamento de compras? Alguém se planeja para as festas de fim de ano? E a páscoa que está chegando quem já se planejou? Quanto vai gastar, etc. Fizemos até um ebook sobre o tema - [Guia Definitivo: Natal sem dívidas](#), dá para adaptar para a Páscoa. E aqui tem um "[Planner de Páscoa](#)" para baixar e fazer o seu planejamento de compras de Páscoa.



Vejam só quantas coisas podemos – e devemos planejar.

E se planejar é pensar a longo prazo. Uma mentalidade não muito comum em terras brasileiras. Se não houvesse o pensamento a longo prazo não teríamos a honra de ver as catedrais na Europa, nem veríamos vacinas contra a covid prontas em tão rápido tempo; segundo Roman Krznařic The Good Ancestor (O Bom Ancestral: Como pensar a longo prazo em um mundo freneticamente imediatista, chegando este mês nas livrarias do Brasil) deveríamos viajar no tempo e se imaginar na velhice e pensar o que teríamos feito diferente, e ainda qual o legado que foi deixado. Esse exercício nos faz perceber as consequências de nossas ações de curto prazo hoje, lá na frente. É o agora agindo no longo prazo.

No artigo Pensar a Longo Prazo - Comportamento do Investidor V discorremos um pouco sobre pensar e agir exatamente a Longo Prazo e explicamos porque, no Brasil, não é um comportamento muito comum.

Fato é que Planejamento e pensar a Longo Prazo afeta na forma como lidamos com o nosso dinheiro de várias formas. Mostramos no capítulo 01 e 05 - A emoção e Pressão Família, sociedade e marketing como o imediatismo – nosso modus operandi de hoje - influência este estilo.

Este imediatismo é uma das maiores consequências que a falta de pensamento a longo prazo e a falta de planejamento produz.

Infelizmente essa falta de visão do futuro é uma característica da cultura brasileira, não fomos educados a fazer planejamento.



Assim vejam que uma coisa leva a outra. Emoções, pressões externas e a falta de educar e costume em pensar a longo prazo e não fazer planejamento.

Além do imediatismo, esta falta também leva a estes estilos:

6.1. Achar que só trabalhando - e muito - se constrói um patrimônio

Este estilo tem tudo a ver com a falta de conhecimento do poder dos juros compostos. Ou seja, falta descobrir que ao investir uma parte da renda, damos condições para que o dinheiro também trabalhe. Típico pensamento do somente agora.

Investir e deixar o tempo agir esse é o segredo. Pare e pense em você quando se aposentar ou não tiver mais condições de trabalhar. Como será?

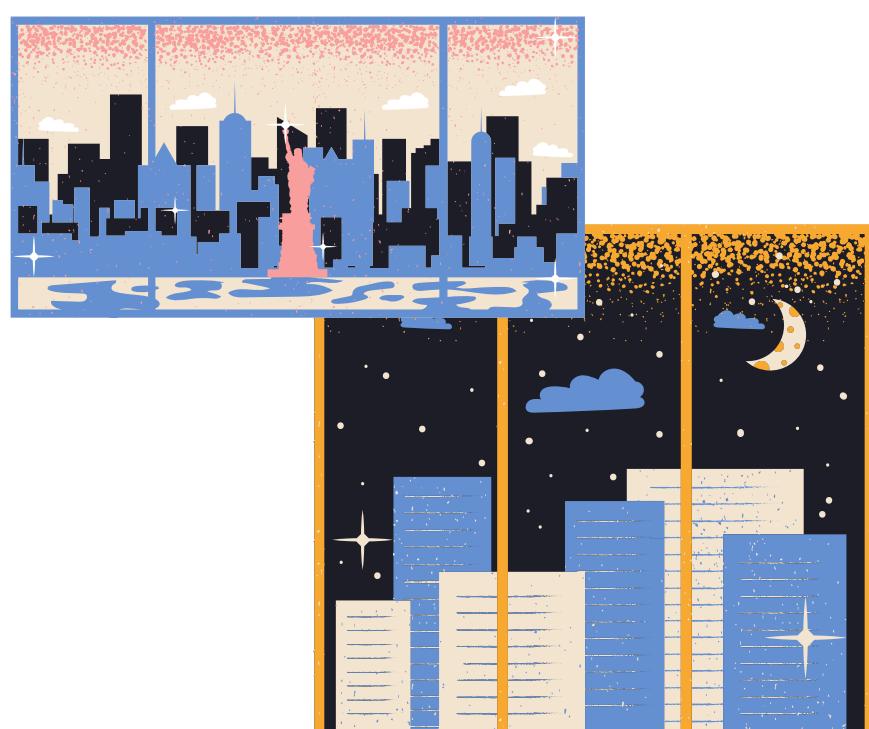
6.2. Achar que planejar curto, médio ou longo prazo é tudo igual

Para nós, o longo prazo é em julho; o médio prazo é quarta-feira; o curto prazo foi ontem" para Mario Sérgio Cortella, é isso que vem em mente na maioria das pessoas quando falamos de longo prazo.

E não é isso. Em planejamento financeiro Curto prazo é até um ano; médio prazo: de um a cinco anos; e longo prazo: mais de cinco anos.

Ou ainda, depois de muitos planejamentos derem em nada porque as coisas mudaram, o país é muito incerto, deixamos de fazer planejamentos de médio e longo prazo. Isto é verdade, porque como nem governo têm um planejamento fica difícil executar, imaginar como estaremos daqui a 10 anos. Porém é possível. Para isso é preciso considerar todos os cenários possíveis e ter planos para todos eles. O grosso não muda;

Por isso é preciso ter paciência, resiliência, flexibilidade, e é imperativo aprender a pensar a longo prazo. Como já dissemos no artigo sobre Comportamentos do Investidor, pensar a longo prazo é treino, é um exercício diário. Comece aos poucos, mas nunca desista.



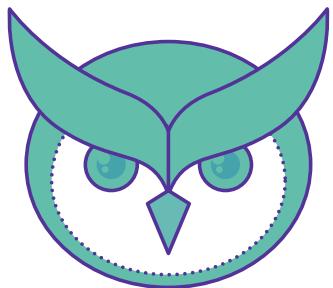
Teoria dos Cenários

Uma forma interessante de se planejar e pensar a longo prazo é através da Teoria dos cenários, proposto Schwartz no livro "A Arte da Visão a Longo Prazo". Esta estratégia consiste em traçar diversos cenários futuros possíveis e em cima deles desenhar todo o planejamento.

E não se esqueça: para ter poder de decidir o que fazer com o seu dinheiro é preciso saber para onde queremos chegar. Isso é pensar a longo prazo. E para colocar em prática é preciso estabelecer objetivos e metas. O orçamento vai dar as diretrizes dessa caminhada. Isso tudo é Planejamento Financeiro.

MÃOS A OBRA

Como agir pensando lá na frente?



Pense em seus sonhos e coloque-os em ordem de prioridade e prazo (curto-médio-longo). Estipule os objetivos e metas para alcançá-los.

Faça uso das Metas Smart ([tabela aqui](#)) e gerencie todos as metas ([tabela aqui](#)) de forma eficaz.

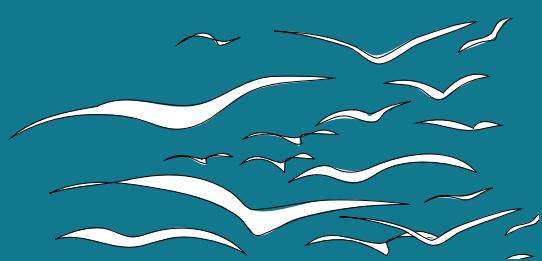
Faça seu Planejamento Financeiro.

Descubra o poder dos juros compostos, tanto quanto potencial para aumentar o seu patrimônio como para destruí-lo.

Faça uma reflexão no sentido de desenhar possíveis cenários futuros. Estipule para cada cenário um plano de ação

REFLEXÃO: você pensa no longo prazo?

Qual legado você quer deixar para as próximas gerações?



Pense em ao menos 5 ações que você fez hoje, descubra qual é o impacto social, econômico-financeiro e ambiental delas daqui a 100 anos?

estilos lesivos de lidar com o dinheiro

07

A Educação
Financeira
resolve



A Educação Financeira resolve

A Educação Financeira tem o poder de além de permitir que nos conhecemos mais, de aprender a usar as ferramentas mais adequadas para lidar com o dinheiro e trazer tranquilidade financeira. E com isso assumir estilos mais saudáveis.

Todos os estilos que mencionamos até agora têm na Educação Financeira o caminho para dar um "up" no estilo de vida que adotamos e assim ter domínio do seu dinheiro.

7.1. E o que é Educação Financeira?

A OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico define como sendo um "processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar".

São conhecimentos que nos permitem:

- mudar a nossa relação com o dinheiro de forma a tomar as melhores decisões financeiras com o objetivo de ter equilíbrio nas contas,
- estar preparado para eventuais emergências,
- conseguir construir um patrimônio,
- se preparar para a aposentadoria e investir, consciente

- realizar sonhos,
- se reconhecer para usar as emoções a seu favor,
- adotar hábitos e estilos de vida saudáveis em relação ao dinheiro,
- ser um consumidor consciente



São conhecimentos técnicos (como aprender conceitos, a usar as ferramentas e instrumentos) e comportamentais (como compreender hábitos).

E principalmente conhecer a si mesmo e traçar objetivos, porque devemos transportar todo esse conhecimento para a nossa realidade.

Aliás conhecer a si mesmo é fundamental para que tudo isso funcione. Não vamos conseguir traçar objetivos para as nossas vidas e muito menos mudar comportamentos ou hábitos sem ter o autoconhecimento.

7.2. E o que é autoconhecimento?



Existem algumas formas de adquirir o autoconhecimento.

Goleman em seu livro sobre Inteligência emocional define autoconhecimento como “estar consciente dos nossos pensamentos, emoções ou estado de espírito no exato momento em que eles acontecem”, ou seja, reconhecer o que acontece conosco no momento em que ela ocorre.

A vantagem, ao dominar as nossas emoções, sobre as nossas finanças nos permite “assumir plena responsabilidade pelas nossas vidas e por nossas finanças saindo da nossa zona de conforto e estabelecendo metas ambiciosas” segundo Schäfer em “O caminho para a liberdade financeira.”

A questão central
da Educação
Financeira e do
autoconhecimento
é a tomada de
decisões.

São elas que vão impactar — positivamente ou negativamente — nossa vida financeira.

O que comprar, quando e como comprar, o que deixar de comprar, assumir dívidas, fazer empréstimo, investir mais, menos ou nada são tudo decisões que têm o impacto de termos uma vida financeira tranquila, despreocupada ou endividada, desorganizada.

Daí a sua importância.

7.3. E onde entra o estilo de vida na Educação Financeira?

A Educação Financeira aliada ao autoconhecimento permite que tomamos as melhores decisões para a nossa vida, de reconhecer estilos de vida que favorecem ou lesam a saúde financeira.



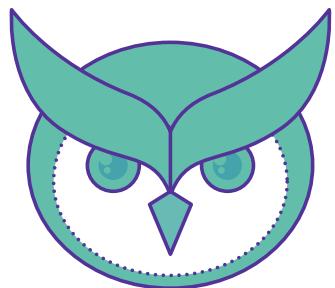
A Educação Financeira deve ser para todos.

E se você se identificou com um ou uma mescla de Estilos lesivos de lidar com o dinheiro vá atrás desse conhecimento — tanto das ferramentas, dos conceitos, dos instrumentos financeiros como se conhecer, perceba o que te domina, quais comportamentos te influenciam na hora das decisões.

E assim mudar — a um maior ou menor grau — para que sua relação com o dinheiro seja a mais feliz possível.



Como ter estilos saudável em relação ao dinheiro?



Tenha uma Planejamento Financeiro;

Aprenda sobre Crédito;

Defina seus objetivos e metas de acordo com seus sonhos;

Adote hábitos e estilos saudáveis em relação ao dinheiro conforme dicas deste ebook. Adquira o autoconhecimento.

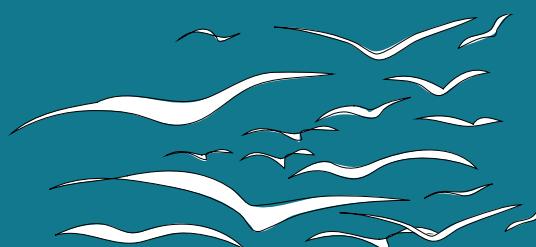
Faça uma Reserva de emergência e invista para sua aposentadoria.

Seja um consumidor consciente;

E GASTE MENOS DO QUE RECEBE

REFLEXÃO: qual o seu nível de Educação Financeira?

Seus sonhos, suas metas, seus valores e sua realidade financeira estão em harmonia ou existe um conflito?



Quem decide na hora da compra?

- o teu orçamento;
- o teu sentimento;
- os teus amigos ou parentes;
- o teu padrão de vida;
- o piloto automático;
- todos menos eu;

Fontes

Akatu – Caderno Temático dinheiro e crédito

BC – GFP - Curso Gestão de Finanças Pessoais – Capítulo 3 – Crédito e Endividamento e Capítulo 4 – Consumo Planejado e Consciente

CAVICCHIOLI, Davi. Neuromarketing e a compreensão do consumidor nas decisões de compras. TCC para MBA Gestão de Negócios - USP

CONEF - Educação financeira nas escolas: ensino médio: Bloco 1

Consumer Financial Protection Bureau - YOUR MONEY, YOUR GOALS - A financial empowerment toolkit for Social Services programs.

GOLEMAN, Daniel. A Teoria Revolucionária que redefine o que é Ser Inteligente. Ed. Objetiva

GONZAGA, Alessandra Rodrigues; RODRIGUES, Marcelo do Carmo – Inteligência emocional nas organizações. Ed. Unilasalle, 2018

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araújo. As novas configurações das identidades: Estilo de vida e consumo. Facom-UFBa - 2010. VI ENECULT

KRZNARIC, Roman. The Good Ancestor: A Radical Prescription for Long-Term Thinking. Virgin Digital. 2020

NAVARRO – Problemas financeiros em decorrência do descaso com o dinheiro - Dinheirama.

PEREIRA, Glória Maria Garcia – As personalidades do Dinheiro – Ed. Campus.

SANTOS, Andréia Mendes dos Grossi; KRIEGER, Patricia. Infância comprada: hábitos de consumo na sociedade contemporânea. PUC – RS.

SCHÄFER, Bodo. O Caminho para a liberdade financeira. Ed. Sextante

SCHWARTS, Peter. A arte da visão de longo prazo: Caminhos para um insight estratégico para você e a sua empresa. Editora Best Seller, 2001

SERRA, Afonso Celso da Cunha; BRIDGER, Darren. Neuromarketing: Como a Neurociência Aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores. Autêntica Business

TORRES, Cláudio V.; ALEEN, Michael W. - Influência da cultura, dos valores humanos e do significado do produto na predição de consumo: síntese de dois estudos multiculturais na Austrália e no Brasil – Revista de Administração. Mackenzie

sites visitados

Administradores - Massaro

Allianz - Relatório Global do Sistema Previdenciário 2020

BBC Brasil - Pensamento Catedral – Roman Krznaric

Cadê Meu Tesouro

Dinheirama

Gazeta do Povo – Mario Sérgio Cortella

ESTILOS LESIVOS DE LIDAR COM O DINHEIRO

Uma viagem aos mais diversos comportamentos

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra e seu compartilhamento, desde que citada a fonte e seja de cunho pedagógico. É vedada a venda ou uso com fim comercial.

É permitida a sua divulgação.
Para fins comerciais consulte-nos.

Cadê Meu Tesouro Sustentável é um programa de Educação Financeira Sustentável, desenvolvido em 6 Pilares:

**Consciência
Aprendizagem
Destino
Estilo
Meu Tesouro
Sustentável**

Conheça as nossas Palestras, Treinamentos, Cursos, Materiais Didáticos, E-books e Conteúdo Digital

Acesse o site e aprenda mais com nossos conteúdos.

visite:



www.cademeutesouro.com



cademeutesouro@gmail.com



linkedin.com/company/cademeutesouro



instagram.com/cademeutesouro/



facebook.com/cademeutesouro/

Cadê Meu Tesouro - Educação Financeira Sustentável
Chris West
2021

